

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

GIULIANA FUNARO DE SOUZA

O CACHORRO NO AUXÍLIO DA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO

**SÃO CARLOS
2023**

GIULIANA FUNARO DE SOUZA

O CACHORRO NO AUXÍLIO DA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Central Paulista como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Sandra Maria Beltrami Doltrário

SÃO CARLOS
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO
CENTRAL PAULISTA

CAMPUS MIGUEL PETRONI
Rua Miguel Petroni, 5111, CEP 13506-470,
São Carlos, SP. Tel. 16 3362 2111

CAMPUS ADMINISTRATIVO
Rua Pedro Bianchi, 111, CEP 13570-381,
São Carlos, SP. Tel. 16 3363 2111

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA PARA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
DE GIULIANA FUNARO DE SOUZA APRESENTADO NO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA – UNICEP EM 14 DE JUNHO DE
2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ms. Sandra Maria Beltrami Doltrário - UNICEP

Prof.^a Dr.^a Kelly Regina Serafim - UNICEP

Prof.^a Ms. Maria Izabel Fernandes de Arruda Serra Gaspar Blanco

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este estudo à minha família, aos futuros pesquisadores, à minha orientadora Prof.^a Ms. Sandra Maria Beltrami Doltrário e as crianças com transtorno do espectro autismo. Espero contribuir para o ramo da ciência e poder com este trabalho auxiliar outros estudantes que vão ter a mesma experiência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jesus, que permitiu com que tivesse saúde e determinação durante toda a jornada de meu estudo e trabalho, por ter me sustentado até aqui, ser meu abrigo e meu refúgio nos dias de aflição.

A minha família, pois sem ela, nada disso seria possível, em especial meus pais, Caroline e Fabrício, por serem minha base e estrutura, por me ensinarem sobre valores, a ter fé, a confiar e esperar no Senhor, a ser forte e superar os meus limites, e principalmente, por me ensinarem sobre o amor; aos meus irmãos, Giovana, João Pedro e João Lucas, por serem meus melhores amigos, confidentes, e, por tornarem os dias difíceis, fáceis, cheios de amor, compreensão e alegria.

Agradeço ao meu namorado, Pedro, que me proporcionou todo apoio e incentivo durante toda minha jornada, nunca me deixando desistir, sendo meu companheiro em casa fase e momento.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Ms. Sandra Maria Beltrami Doltrário, por todo apoio, auxílio e disponibilidade durante todo o desenvolvimento deste estudo, por toda dedicação e compaixão, por trabalhar com amor, sempre contando com o meu melhor.

Aos participantes deste estudo pois sem eles não seria possível a execução deste trabalho.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autismo impõe restrições ao contato social em diferentes graus. Observa-se diminuição da capacidade de perceber e compreender os estados mentais dos indivíduos em seus grupos sociais, gerando ansiedade, comportamentos agressivos e isolamento. A criança é frequentemente submetida às várias abordagens de tratamento que atentam para os danos sensoriais, de comunicação, atenção, aprendizado e independência, buscando com isso a inclusão familiar, escolar e social. A convivência com animais, considerando no presente estudo o cachorro, mostra como eles podem preencher as necessidades emocionais, oferecer conforto, segurança e aumentar a autoestima e socialização. Neste contexto, esta pesquisa teve sua importância ao narrar, pela perspectiva da mãe e da pesquisadora, a aproximação de uma criança com transtorno do espectro autista a um cachorro e seu dono, conduzindo a uma experiência emocional e social. **OBJETIVO:** Narrar experiência de inclusão social, afetividade, aquisição de responsabilidades e mudanças no comportamento, promovidos por aproximação de criança com transtorno do espectro autista ao cachorro. **MÉTODO:** Foi realizada coleta de dados por meio da narração da vivência e registros de informações observadas pela pesquisadora em sua residência, no período de cinco meses. A narrativa dos eventos foi composta pela observação da pesquisadora sobre o comportamento da criança com transtorno do espectro autista, a partir do primeiro contato com o cachorro. A mesma foi dividida em quatro momentos História da descoberta do diagnóstico; Aproximação; Desenvolvimento da relação; Mudanças. Para uma comparação das habilidades de comunicação foi aplicado com a mãe da criança o questionário elaborado pela Universidade de São Paulo. **RESULTADOS:** Entre as habilidades que a criança não apresentava ou apresentava raramente, e que após o período de contato facilitado pelo cachorro, foram desenvolvidas, destacam-se: o olhar quando chamado, brincar com crianças da mesma idade, iniciar brincadeiras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio desta narrativa constatou-se a importância da interação com cachorro abrindo caminho para aproximação de criança com transtorno do espectro autista, colaborando com controle de agressividade, comunicação e socialização.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Criança; Terapia Assistida por Animais (TAA); Cachorro.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder imposes restrictions on social contact to varying degrees. A decrease in the ability to perceive and understand the mental states of individuals in their social groups is observed, generating anxiety, aggressive behavior and isolation. The child is often subjected to various treatment approaches that address sensory, communication, attention, learning and independence damage, thus seeking family, school and social inclusion. Living with animals, considering the dog in this study, shows how they can fulfill emotional needs, offer comfort, security and increase self-esteem and socialization. In this context, this research was important in narrating, from the perspective of the mother and the researcher, the approach of a child with autism spectrum disorder to a dog and its owner, leading to an emotional and social experience. **OBJECTIVE:** To narrate the experience of social inclusion, affectivity, acquisition of responsibilities and changes in behavior, promoted by bringing a child with autism spectrum disorder closer to the dog. **METHOD:** Data collection was carried out through the narration of the experience and records of information observed by the researcher in her residence, in the period of five months. The narrative of the events was composed by the researcher's observation about the behavior of the child with autism spectrum disorder, from the first contact with the dog. It was divided into four moments: History of the discovery of the diagnosis; Approximation; Relationship development; Changes. For a comparison of communication skills, the questionnaire prepared by the University of São Paulo was applied to the child's mother. **RESULTS:** Among the skills that the child did not show or rarely showed, and which were developed after the contact period facilitated by the dog, the following stand out: looking when called, playing with children of the same age, initiating games. **FINAL CONSIDERATIONS:** Through this narrative, the importance of interaction with a dog was verified, paving the way for approaching a child with autism spectrum disorder, collaborating with aggression control, communication and socialization.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder (ASD); Child; Animal Assisted Therapy (AAT); Dog.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS	13
4 MATERIAL E MÉTODOS	14
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	14
4.2 ASPECTOS ÉTICOS	14
4.3 PARTICIPANTES	14
4.4 LOCAL.....	14
4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
4.6 ANÁLISE DE DADOS	15
5 RESULTADOS	16
5.1 CARACTERIZAÇÃO.....	16
6 DISCUSSÃO	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
8 REFERÊNCIAS.....	21
8.1 ANEXO A	24
8.2 ANEXO B.....	26

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo Oliveira e Sartié (2017), é um transtorno do desenvolvimento neurológico precoce, tem como características o prejuízo nas habilidades sociais e de comunicação, com comportamentos estereotipados. No *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V), o TEA está englobado no eixo do transtorno do neurodesenvolvimento (TN), pois os TN se manifestam no início do desenvolvimento, geralmente antes da criança ingressar na escola, que afetam as esferas pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais. O DSM-V (2014) retrata que é frequente que o indivíduo tenha mais de um TN.

Para Carvalho *et al.* (2013), o TEA é o transtorno que mais afeta o desenvolvimento infantil, para o seu diagnóstico deve-se seguir os seguintes critérios; déficits na comunicação social, assim como na interação com os demais, em diversos ambientes, dificuldades de reciprocidade sócio emocional (dificuldade de estabelecer conversas e interesses, emoções e demonstração de afeto, assim como responder a interações sociais); Comportamentos restritos e repetitivos, podendo ser movimentos motores, uso de objetos e fala estereotipadas, interesses incomuns e altamente restritivos, dificuldades com pequenas mudanças, hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais e interesses incomuns sensoriais (DSM, 2014).

Para o diagnóstico, as características essenciais, segundo o DSM-V (2014), são: os danos na comunicação social recíproca, na interação com outras pessoas, padrões restritos e repetitivos nos comportamentos, assim como, a restrição de atividades e interesses.

O TEA tem como causalidades multicausais que englobam fatores genéticos, neurológicos e sociais, e sua prevalência é de que a cada 10.000 habitantes há 70 pessoas com TEA (PINTO *et al.* 2016). Segundo o DSM-V (2014), os sintomas geralmente são observados entre 12 a 24 meses de vida da criança, mas podem ser vistos antes dos 12 meses, sendo diagnosticadas quatro vezes mais em crianças do sexo masculino.

Segundo o Ministério da Saúde (2014, p. 36), o uso de escalas pode ser uma forma de identificar, rastrear e selecionar os casos. A partir dessa triagem, é possível realizar a intervenção e monitorar os sintomas ao longo dos anos.

Para Marinho e Merkle (2009), crianças com TEA são afetadas em três esferas de sua vida, a área social, a da linguagem/comunicação e a do comportamento e pensamento. Relatando que na área social, é por não conseguir vincular-se, interagir e compreender regras, não mantém o contato visual e pode isolar-se ou manter comportamentos ditos “estranhos” quando se relaciona. A área da linguagem/comunicação, para Assumpção *et. al* (1999), está prejudica em todos os níveis, verbal e não-verbal, na compreensão e codificação. Marinho e

Merkle (2009) evidenciam que crianças com TEA utilizam a linguagem de forma repetitiva e estereotipada, ou seja, não mantendo um diálogo com objetivos. A terceira área afetada, segundo Marinho e Merkle (2009), é a do pensamento e comportamentos, destacando os comportamentos como rituais, e muitas vezes obsessivos, não consegue pensar “o faz de conta”, pois não compreendem o objeto inteiro, apenas algumas partes. O DSM-V (2014) aborda que, em crianças pequenas com TEA, as capacidades sociais e comunicativas são restritivas para a aprendizagem, destacando a aprendizagem por interação social e seus pares na escola.

No ambiente de casa, precisam de rotinas e detêm aversão a mudanças, sensibilidades sensoriais, podendo interferir no sono e alimentação da criança, ocasionando dificuldades em nas suas atividades diárias.

A Terapia Assistida por Animais (TAA), segundo Vieira *et al.* (2016), originou-se em 1792 na Inglaterra, a organização americana *Delta Society* padronizou a TAA mundialmente, com procedimentos claros, benefícios e está sendo utilizada juntamente com outros tratamentos. A TAA em sua terminologia original *Animal Assisted Therapy*, foi dotada esta nomenclatura pelo *Delta Society*, pois anteriormente utilizava-se pet terapia, zooterapia, etc. e havia confusões nesses termos utilizados (CAPOTE; COSTA, 2011). Para Mandrá *et al.* (2018), os animais estão inseridos no processo terapêutico desde o final do século XVII. No Brasil a pioneira dos estudos envolvendo animais foi a Dra. Nise da Silveira, na década de 1950, antes da reforma psiquiátrica, utilizou cães e gatos para fins terapêuticos, considerando que os humanos e animais se vinculavam de forma natural e se utilizassem os cães, o contato não seria de forma invasiva para os pacientes (CAPOTE; COSTA, 2011). Chelini e Otta (2016) reforçam a importância do contato com animais, esse contato diminui o estresse e ansiedade em indivíduos, e como consequência, reduz risco de problemas de saúde. Após um indivíduo ter contato com o cão, especificamente, libera o hormônio da ocitocina, que atualmente tem sido associado com o reconhecimento individual e o apego, assim também diminuindo o cortisol, hormônio do estresse (CHELINI; OTTA, 2016).

De acordo com GOMES *et al.* (2020) e sua pesquisa sobre o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças autistas que possuem contato com animais, por se tratar de um transtorno que interfere diretamente no convívio social, existem terapias para melhoria de condições de vida. Dentre elas a TAA, a qual consiste em usar o animal como facilitador da interação social. Ela é utilizada desde o século XIX quando os médicos identificaram os benefícios na socialização após convívio com animais (MENDONÇA *et al.*, 2014). A TAA é de extrema importância para a comunidade científica e familiares que buscam melhorar a

qualidade de vida das crianças com TEA. Acredita-se que a terapia é eficaz e está associada ao aumento significativo da interação social e contato afetivo.

A alteração das interações sociais, especialmente os comportamentos pró-sociais – um aspecto importante do desenvolvimento – é uma das características do TEA (GRANDGEORGE *et al.*, 2012). Numerosas estratégias ou terapias são usadas para melhorar as habilidades de comunicação ou pelo menos para reduzir os prejuízos sociais do TAA. As crianças aprendem comportamentos pró-sociais por meio de suas interações com animais. Esses comportamentos pró-sociais constituem um aspecto importante para o desenvolvimento destas (GRANDGEORGE *et al.*, 2012). Conforme Anderson e Meints (2016) a equitação terapêutica pode ser uma modalidade adequada para intervenção em pessoas com distúrbio do espectro autista. O estudo de Kern *et al.* (2011) também corrobora com estes resultados, uma vez que foram identificadas melhorias na gravidade dos sintomas comumente associados ao TEA, com base em 20 participantes que concluíram um programa de equitação terapêutica de 6 meses. Ainda segundo Anderson e Meints (2016) a equitação terapêutica incentiva as crianças a trabalharem com as mãos, a se exercitarem e a se conectarem ao cavalo, bem como com aqueles que estão implementando a equitação terapêutica. Segundo Harris e Williams (2017), a intervenção a cavalo levou a uma mudança maior no funcionamento social do que a educação como de costume. Eles identificaram que intervenções a cavalo podem ser benéficas para crianças não-verbais de baixo funcionamento com TEA grave, de 6 a 9 anos, para aspectos do funcionamento social. A TAA presente em seu estudo pode ter permitido que as crianças funcionassem de forma mais eficaz em casa, escola e em outros locais públicos. Outros estudos trouxeram benefícios para crianças com TEA ao praticar atividades com cães, tais como aumento da interação e a comunicação do paciente, diminuição dos comportamentos problemáticos e estresse. Obtiveram-se também benefícios quando os cães assistidos treinados foram colocados em casa, com resultado de aumento da segurança infantil, aprimoramento da comunicação e interação social com outras pessoas e redução da ansiedade. Também foram verificados comportamentos sociais e padrões de comportamento repetitivos melhorados e menos restritivos ao interagir com um animal de companhia (HALL *et al.* 2016).

Animais podem melhorar a autonomia, autossuficiência, comunicação e independência dos autistas, além de serem uma companhia e uma fonte de diversão para eles. As atividades assistidas por animais facilitam a interação social de crianças com distúrbios psicológicos, aumentam sua autoestima e promovem a superação da condição estigmatizada diante do grupo. Bem como aumentam a capacidade de atenção/concentração dos sujeitos e interação social desejável às dinâmicas grupais, habilidades generalizáveis a outros contextos interacionais

(OLIVEIRA *et al.* 2016). O desenvolvimento social dos indivíduos com TEA se mostrou positivo, em ter um cachorro, pois há melhoria da saúde e bem-estar. É considerado como uma fonte de afeto e as crianças aprenderam comportamento pró-social por meio da interação com animais de estimação. E esse comportamento constitui avanços importantes no desenvolvimento de uma criança (MARINHO; MERKLE., 2009).

2 JUSTIFICATIVA

O TEA impõe restrições ao contato social em diferentes graus. Observa-se diminuição da capacidade de perceber e compreender os estados mentais dos indivíduos em seus grupos sociais, gerando ansiedade, comportamentos agressivos e isolamento. A criança é frequentemente submetida às várias abordagens de tratamento que atentam para os danos sensoriais, de comunicação, atenção, aprendizado e independência, buscando com isso a inclusão familiar, escolar e social. A convivência com animais, considerando aqui o cachorro, pode preencher as necessidades emocionais, oferecer conforto, segurança e aumentar a autoestima e socialização.

Neste contexto, esta pesquisa teve sua importância ao narrar, pela perspectiva da mãe e da pesquisadora (irmã da criança dona do cachorro), a experiência da aproximação de uma criança com TEA a um cachorro e seu dono, conduzindo a uma experiência emocional e social.

3 OBJETIVOS

Narrar experiência de inclusão social, afetividade, aquisição de responsabilidades, promovidos por aproximação de criança com TEA ao cachorro. Especificamente verificar os aspectos relevantes observados no comportamento da criança que podem ser atribuídos à aproximação do cachorro.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização do Estudo

A presente pesquisa de abordagem qualitativa, caracteriza-se como narrativa, retrospectiva, com organização temporal de acontecimentos reais com vivência de criança com TEA e entrevista com sua mãe. Segundo Bruner (2002, p. 46), "uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores".

4.2 Aspectos Éticos

Os objetivos da pesquisa foram apresentados à mãe da criança participante. Foram explicados os cuidados para não identificar a criança e a ela no processo de escrita da pesquisa. Foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Anexo A, concordando com a participação na pesquisa.

4.3 Participantes

A mãe e filho com TEA.

4.4 Local

Centro Universitário Central Paulista - UNICEP São Carlos.

4.5 Procedimentos de coleta de dados

Foi realizada coleta dados por meio de vivência e registros de informações observadas pela pesquisadora em sua residência, na cidade de São Carlos, estado de São Paulo, no período de cinco meses. A narrativa dos eventos foi composta pela observação da pesquisadora sobre o comportamento da criança com TEA, a partir do primeiro contato com o cachorro. A mesma foi dividida em quatro momentos (M): M1-História da descoberta do diagnóstico; M2-Aproximação; M3-Desenvolvimento da relação; M4-Mudanças.

Para uma comparação das habilidades de comunicação foi aplicado com a mãe da criança o questionário elaborado pela Universidade de São Paulo (LAGUS; FERNANDES, 2021), Anexo B. O instrumento foi criado visando observar habilidades como iniciativa de comunicação; interatividade da comunicação; meios comunicativos utilizados; diversidade funcional, habilidades discursivas e adaptação sociocomunicativa, sendo sua construção

baseadas em protocolos já existentes, principalmente o Perfil Funcional da comunicação 1 e o *Autism Behavior Checklist*.

A aplicação do questionário foi realizada com a mãe da criança após 15 dias do primeiro contato da criança com TEA ao cachorro e reaplicado após 21 semanas do primeiro contato (cinco meses).

Cronologicamente houve um período de aproximação, desenvolvimento do contato com cachorro e a relação entre as crianças.

4.6 Análise de Dados

Para análise dos resultados empregou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), usando leitura criteriosa e interpretação semântica nas descrições narradas e análise comparativa das respostas do questionário.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização

A pesquisa narrativa discorre sobre uma criança do sexo masculino, com 9 anos de idade, diagnosticado com TEA em 2021, e seu contato com um cachorro e seu dono.

Na intenção de responder aos objetivos, pela análise qualitativa, foi organizada a narrativa dos eventos em 4 momentos: M1-História da descoberta do diagnóstico; M2-Aproximação; M3-Desenvolvimento da relação; M4-Mudanças, ressaltando-se a fala da mãe.

A vivência desta experiência deu-se em residência particular, da cidade São Carlos, estado de São Paulo. A referida residência localizava-se em frente à escola frequentada pelo participante.

Desenvolvimento de M1 – História da descoberta do diagnóstico: A criança foi diagnosticada em setembro de 2021, por uma neuropsicóloga da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Carlos. A escola regular da criança solicitou junto à família, a procura de ajuda, pois, observaram grandes alterações de comportamento, agressividade, dificuldades na alfabetização e coordenação.

A mãe relata que já havia percebido que o filho tinha algo, pois demorou para sair das fraldas, andar e falar, e, durante o banho, fica muito irritado.

Quanto à vida social da criança, a mãe relata que ele não tem amigos, que há muita dificuldade para fazer amizades, também apresenta episódios de irritação e agressividade.

Desenvolvimento de M2 – Aproximação: A criança ao ficar sozinha nos intervalos da escola, percebeu o cachorro da casa em frente (cão da raça pitbull). Ao deixar a escola, a criança passou a se aproximar para brincar com o mesmo. O dono do cachorro, um garoto, foi até eles, permitindo que ele entrasse no quintal da residência para brincar. Houve o início de um contato, o cachorro foi o elemento facilitador da ligação entre eles. A mãe relata que a criança não fazia amizades, e era excluído pelas outras crianças.

Desenvolvimento de M3- Desenvolvimento da relação: A criança passou a frequentar a casa, após a aula e brincar com o cachorro e seu dono. A mãe relata que foi o primeiro amigo que o filho fez e que ficou semanas só falando sobre isso. As crianças se tornaram amigas e além do cachorro, houve aproximação para brincar e passear, e troca de mensagens de áudios.

Desenvolvimento de M4 – Mudanças: Conforme constatações da mãe, o filho se sentia rejeitado e triste e após este contato, a interação com os pais mudou, passou a demonstrar sentimentos, falando de saudades e amor pelo amigo. Passou a aceitar festas e outros ambientes mais movimentados.

Os pais da criança o presentearam com um cachorro que ele alimenta, ajuda na limpeza e brinca.

Quanto a comparação das habilidades de comunicação, foi aplicado após 15 dias do primeiro contato e reaplicado após 152 dias, com a mãe da criança, o questionário elaborado pela Universidade de São Paulo e observados no comportamento da criança habilidades que podem ser atribuídas à aproximação do cachorro e seu dono. Entre as habilidades que a criança não apresentava ou apresentava raramente, e que após o período de contato facilitado pelo cachorro, foram desenvolvidas, destacam-se: o olhar quando chamado, brincar com crianças da mesma idade, iniciar brincadeiras, na Tabela 1.

Tabela 1- Comparação das aplicações do Questionário de Habilidades comunicativas

Perguntas	Inicialmente				Após período de contato			
	N	DVQ	F	QS	N	DVQ	F	QS
A criança brinca com crianças da sua idade?		X						X
A criança olha para os pais quando a chamam?	X					X		
A criança inicia conversa/brincadeiras?		X						X
A criança agradece ou cumprimenta?			X					X
A criança brinca com diversos brinquedos?		X						X
A criança brinca de formas diferentes com pessoas conhecidas e desconhecidas?	X					X		
A criança faz amizades?		X					X	
Pessoas não familiares entendem o que a criança fala?		X					X	
A criança nomeia objetos e figuras?		X					X	
A criança se recusa a participar de atividades?			X		X			

Legenda: N – Nunca; DVQ – De vez em quando; F – Frequentemente; QS – Quase sempre

6 DISCUSSÃO

Ao longo dos 5 meses de contato da criança com TEA com o cachorro e seu dono foi possível verificar pelos relatos da mãe a mudança no comportamento da criança e também pela quantificação por meio de questionário comportamental. Foram atribuídas à aproximação do cachorro mudanças no comportamento como: diminuição de agressividade, comunicação, aproximação de outras crianças.

Assim como nos estudos de Lima *et al.* (2018) é possível verificar diversos benefícios da interação com cachorro, facilitando a demonstração de afeto e tranquilidade com o animal. A convivência com o cão proporciona uma melhora na concentração, entendimento, foco e segurança, além de, expressar uma maior motivação para elaborar as atividades, melhora na autoestima, comunicação e diminuição da ansiedade.

Tal como nos estudos de Bampi (2021), os resultados destacam que a relação da criança com o animal, auxiliou na estimulação do autocuidado e autoestima, através da necessidade de cuidado com o animal. Capote e Costa (2011) afirmam que o paciente com o animal consegue aprender tarefas e comportamentos, aumentando sua autonomia e cuidados diários, o que corrobora com os resultados do presente estudo, o contato com o cachorro auxiliou com as brincadeiras e atividades de independência diária, assim como melhora na função social.

A dificuldade em frequentar ambientes com mais pessoas, como festas por exemplo, foi constatada neste estudo e a mudança de comportamento foi verificada após o contato com o cachorro.

Segundo Carvalho *et al.* (2013), crianças com TEA apresentam um déficit na interação com os demais e em diversos ambientes. Reforçando a informação desses autores, o DSM-V (2014) enfatiza que crianças com TEA, além de danos na comunicação, têm prejuízos na interação social. De acordo com Bampi (2021), os resultados da aproximação com cães demonstram que as crianças se apresentam mais receptivas, conclusão essa que ratifica os resultados obtidos no vigente estudo.

O participante deste estudo apresentava dificuldade em comunicação e era agressivo por não conseguir expressar suas emoções. Verificou-se uma mudança expressiva com a criança relatando ter saudades e amor.

Nascimento *et al.* (2019) trazem um estudo onde é possível constatar que o contato da criança com TEA com o animal traz benefícios como o desenvolvimento na afetividade,

diminuição da agressividade e da ansiedade, perda do medo dos animais e melhoria no convívio com outras pessoas, benefícios esses que validam os resultados do presente estudo.

O ingresso de um animal na família aumentou o nível de interação da família, começaram a passar mais tempo juntos. Os estudos realizados por Volkmar *et al.* (2017), mostram que a presença de animais traz estas mudanças e promove aproximação entre as pessoas.

Estudos realizados por Posar *et al.* (2016) trazem que o contato com animais muda o contato afetivo, as crianças começaram a se aproximarem mais das outras pessoas, demonstrando mais seus sentimentos, começaram a sorrir mais, esses resultados foram observados em todas as crianças independentes de idades e sexo; O contato com o animal independente de qual seja, proporciona grandes resultados na aprendizagem, comunicação, favorecendo assim a socialização, o que reforça os resultados obtidos no presente estudo.

A aproximação do cachorro foi um grande facilitador da aproximação com o dono do animal e um início de um contato, realizações de brincadeiras, diminuição de agressividade e abertura para novos aprendizados sociais.

Os déficits na reciprocidade socioemocional estão claramente evidentes em crianças com TEA, que podem apresentar pequena ou nenhuma capacidade de iniciar interações sociais e de compartilhar emoções, além de imitação reduzida ou ausente do comportamento de outros. O interesse social, na maioria das vezes está ausente, reduzido ou atípico, manifestado por rejeição de outros, passividade ou abordagens inadequadas que pareçam agressivas ou disruptivas. Com frequência, há desejo de estabelecer amizades sem uma ideia completa ou realista do que isso significa (DSM-V- 2014).

Este relato trouxe a experiência de um único participante, sob a visão de sua mãe e da pesquisadora, ficando a sugestão de propostas investigativas quantitativas de análise comportamental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta narrativa constatou-se a importância da interação com cachorro abrindo caminho para aproximação de criança com TEA, colaborando com controle de agressividade, comunicação e socialização.

8 REFERÊNCIAS

ANDERSON, S.; MEINSTS, K. **Brief Report: The Effects of Equine-Assisted Activities on the Social Functioning in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder.** v. 46, n. 10, p. 3344-3352, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27457363/>. Acesso em: 18/03/2023.

ASSUMPCÃO JR, F. B. *et al.* **Reconhecimento facial e autismo.** Arquivos de Neuropsiquiatria, v. 57, n. 4, p. 944-949, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/YJcGHrdS6q6jQNrzBSJHLjt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/02/2023.

BAMPI, J. K. **A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista.** Universidade de Caxias do sul, área do conhecimento de humanidades-Curso de psicologia. Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8517/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20/04/2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ª edição. São Paulo: Edição 70, 2016 p. 279. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 20/03/2023.

BRUNER, J. **Atos de significação 2.** ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/4598706/BRUNER_Jerome_A_constru%C3%A7%C3%A3o_narrativa_da_realidade. Acesso em: 30/09/2022.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. (2011). **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.** São Carlos, SP: Editora UFSCar. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8yg45/pdf/capote-9788576002949.pdf>. Acesso em: 19/03/2023.

CARVALHO, F. A. *et al.* (2013). **Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo.** Psicologia: teoria e prática, 15(2), 144-154. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193828216011.pdf>. Acesso em: 30/09/22.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://www.manole.com.br/terapia-assistida-por-animais-1-edicao/p>. acesso em: 20/04/2023.

GOMES, E. S. *et al.* **Desenvolvimento das habilidades sociais em crianças autistas que possuem contato com animais.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit., Alagoas, v. 6, n. 2, p. 101-113. Outubro 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitbiossaude/article/view/7493/4291>. Acesso em: 18/03/2023.

GRANDGEORGE, M. *et al.* **Does Pet Arrival Trigger Prosocial Behaviors in Individuals with Autism?** PloS One., v. 7, n. 8, 2012. Disponível: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0041739>. Acesso em: 18/03/2023.

HALL, S. S. *et al.* **What Factors Are Associated with Positive Effects of Dog Ownership in Families with Children with Autism Spectrum Disorder? The Development of the Lincoln Autism Pet Dog Impact Scale.** V. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26894820/>. Acesso em: 18/03/2023.

HARRIS, A.; WILLIAMS, J. M. **The Impact of a Horse Riding Intervention on the Social Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder.** *Int J Environ Res Public Health*, v. 14, p. 776, 2017. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/14/7/776>. Acesso em: 18/03/2023.

KERN, J. K. *et al.* **Prospective Trial of Equine-Assisted Activities in Autism Spectrum Disorder.** *Altern Ther Health Med.*, v. 17, n. 3, p. 14-20, jun. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22164808/>. Acesso em: 18/03/2023.

LAGUS, S.; FERNANDES, F. D. M. **Proposta de questionário para a investigação das habilidades de comunicação social de crianças com desenvolvimento típico e com distúrbios de comunicação.** *Revista CEFAC*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/mYXvVSG9Z8pVWWBTDSNcFQn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/05/2022.

LIMA, C. M. *et al.* **Educação Assistida por Animais: Estratégia promissora no âmbito escolar.** *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 8, n. 4, p. 54–57, 2018. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5946>. Acesso em: 18/03/2023.

MANDRÁ, P.P. *et al.* (2018). ***Animal assisted therapy: systematic review of literature.*** *Codas*. Junho, 2019, 1-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31271584/>. Acesso em: 19/03/2023.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 20/04/2023.

MARINHO, E. A. R.; MERKLE, V. L. B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação.** IX Congresso de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR, out. 2009. p. 6.084-6.096. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 18/03/2023.

MENDONÇA, M. E. *et al.* **A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual.** *Ciências Biológicas e da Saúde*, Maceió, v. 2, n.2, p. 11-30, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitbiosauade/article/view/1372/1039>. Acesso em: 18/03/2023.

Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 20/03/2023.

NASCIMENTO, S. H. C. *et al.* **Benefícios da terapia assistida com cães no autismo infantil.** *Jornal de Ciências e saúde*. V. 4, n. 3, p. 66-71, 2019. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/sau de/article/viewFile/283/Artigo%252003>. Acesso em: 18/03/2023.

OLIVEIRA, G. R. *et al.* **Atividade assistida por animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar.** *Distúrbio Comum*, v. 28, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/28017>. Acesso em: 18/03/2023.

PINTO, R. N. M. *et al.* **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/03/2023.

POSAR, A.; VISCONTI, P. **Autismo 2016: Necessidades de Resposta.** *Jornal de pediatria*, v. 93, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/WWH8xDrXxL3KTLFhL7vX9Px/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18/03/2023.

VIEIRA, F.T. *et al.* (2016). **Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados.** *Revista de Medicina (São Paulo)*, 95(3),122-7. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/111963>. Acesso em: 19/03/2023.

VOLKMAR, F. R.; WISNER, L. A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2017. 368 p. Disponível em: <https://artesanatoeducacional.com.br/produto/autismo-guia-essencial-para-compreensao-e-tratamento/>. Acesso em: 18/03/2023.

8.1 ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: O cachorro no auxílio da socialização de criança com autismo.

Pesquisador (a) responsável: Sandra Maria Beltrami Doltrário.

ENDEREÇO DO (A) PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: R. Antonio de Almeida Leite, 435.

TELEFONE DO (A) PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO: 33716313.

Prezada Fisioterapeuta responsáveis atendimentos SAIBE São Carlos:

- Você está sendo convidada a participar desta pesquisa de forma totalmente **VOLUNTÁRIA**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de **DESISTIR** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo: Narrar experiência de inclusão social, afetividade, aquisição de responsabilidades, promovidos por aproximação de criança com TEA ao cachorro. Especificamente verificar os aspectos relevantes observados no comportamento da criança que podem ser atribuídos à aproximação do cachorro.

Justificativa: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) impõe restrições ao contato social em diferentes graus. Observa-se diminuição da capacidade de perceber e compreender os estados mentais dos indivíduos em seus grupos sociais, gerando ansiedade, comportamentos agressivos e isolamento. A criança é frequentemente submetida às várias abordagens de tratamento que atentam para os danos sensoriais, de comunicação, atenção, aprendizado e independência, buscando com isso a inclusão familiar, escolar e social. A convivência com animais, considerando aqui os cães, pode preencher as necessidades emocionais, oferecer conforto, segurança e aumentar a autoestima e socialização.

Neste contexto, esta pesquisa teve sua importância ao narrar, pela perspectiva da mãe e da pesquisadora, a experiência da aproximação de uma criança com TEA a um cachorro e seu dono, conduzindo a uma experiência emocional e social.

Procedimentos de coleta de dados: Com a compreensão e aceitação de participação da pesquisa, os responsáveis foram entrevistados utilizando-se o questionário de habilidades comunicativas.

Riscos-Benefícios: **Riscos:** o devido cuidado foi tomado para que não constranger o participante durante a avaliação, buscando locais reservados. Não houve identificação pelo nome do responsável ou da criança, e se por qualquer razão, em algum momento, se sentissem incomodados poderiam interromper a participação, sem qualquer dano. **Benefícios:** esta proposta de pesquisa pode colaborar com a compreensão do desenvolvimento do paciente nas áreas de comunicação e interação social.

Acompanhamento e Assistência: A pesquisa não propõe acompanhamento dos participantes após seu término, mas será disponibilizada aos profissionais da instituição participante a conclusão do trabalho via e-mail.

Sigilo: As informações fornecidas pelos participantes terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Estes não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Indenização e ressarcimento: É garantida indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da sua participação na pesquisa, por meio de decisão judicial ou extrajudicial.

Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: na apresentação de comprovante que a despesa foi referente à pesquisa haverá ressarcimento.

Em caso de dúvida: Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Seres Humanos do UNICEP situado na Rua Miguel Petroni, 5111 – Fone (16) 33622111, CEP 13563-570, São Carlos/SP. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Ciência e de acordo do participante (sujeito da pesquisa):

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), eu _____, **RG:** _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

São Carlos, ____/____/____

Assinatura do sujeito de pesquisa ou Representante legal.

Ciência e de acordo do pesquisador responsável:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

Assinatura do responsável pelo projeto

8.2 ANEXO B- Questionário de Habilidades comunicativas

Questionário de Habilidades Comunicativas

	PERGUNTAS	Nunca	De vez em quando	Frequentemente	Quase sempre
1	A criança interage com os pais/cuidadores?				
2	A criança interage com outros adultos ou crianças mais velhas?				
3	A criança brinca com crianças da sua idade?				
4	A criança olha para os pais quando a chamam?				
5	A criança olha para os pais quando estão conversando?				
6	A criança inicia conversas/brincadeiras?				
7	A criança apresenta movimentos repetitivos?				
8	A criança faz movimentos repetitivos quando se estressa?				
9	A criança repete frase ou expressões ouvidas?				
10	Quando se estressa grita, repete frases ou expressões ouvidas?				
11	A criança agradece ou cumprimenta?				
12	A criança demonstra gostar ou desgostar de algo?				
13	A criança consegue mostrar por que está descontente?				
14	A criança brinca com diversos brinquedos?				
15	A criança tem algum brinquedo ou objeto pelo qual demonstra preferência ou afeto? (p.ex. Busca quando está triste, estressado ou para dormir)				
16	A criança solicita brinquedos?				
17	A criança brinca de formas diferentes com a mãe e o pai?				
18	A criança brinca de formas diferentes com pessoas conhecidas e desconhecidas?				
19	A criança aceita abraços, contato físico?				
20	A criança tem interesse excessivo por algo?				
21	A criança entende piadas?				
22	A criança conta sobre o seu dia na escola?				
23	A criança reage a estímulos ambientais? (p.ex. cócegas, barulhos altos)				
24	A criança faz amizades?				
25	A criança participa de conversas respeitando a vez do outro e falando na sua vez?				
26	A criança compreende/atende ordens?				
27	A criança brinca com jogos de faz de conta?				
28	Pessoas não familiares entendem o que a criança fala?				
29	A criança nomeia objetos e figuras?				
30	A criança se recusa a participar de atividades?				